

Perfil dos Acadêmicos em Relação a Educação Financeira: Curso de Ciências Contábeis - Joinville e Jaraguá do Sul

Daniel da Silva

Graduado em Ciências Contábeis – Centro Universitário Católica de Santa Catarina - PUC
da.silva@catolicasc.org.br

Resumo

No presente trabalho buscou-se apresentar as características de acadêmicos matriculados em cinco Instituições de Ensino Superior (IES) no curso de Ciências Contábeis em Joinville/SC e Jaraguá do Sul/SC, em relação a educação financeira e como lidam na prática com suas despesas e investimentos. O objetivo foi de descrever o perfil dos futuros profissionais em relação a educação financeira e controle pessoal. A abordagem da pesquisa é quantitativa, no qual, para a coleta de dados, foi aplicado o questionário, seguindo o Modelo Halpern (2003) que trata as finanças pessoais em três aspectos: Educação Financeira, Gestão de Crédito e Gestão de Ativos. Em relação aos resultados, os acadêmicos em Educação Financeira, demonstraram significativamente ter conhecimento em finanças pessoais, porém, não possuem o hábito da leitura e não dialogam com os familiares sobre o tema. Referente a Gestão de Crédito, na sua maioria, não possuem financiamento/empréstimos, por essa maioria representar jovens; apresentaram, também, uma média maior do que a média brasileira de pessoas que conseguem controlar suas dívidas de acordo com seus ganhos. Sobre Gestão de Ativos, mais de 70% não possuem investimento em previdências e outros investimentos privados, porém, destaca-se o desinteresse pela leitura e a falta de atualização dos acadêmicos pelo assunto de investimentos e previdência privados, apenas 28% afirmam ler e se atualizar sobre esse tema.

Palavras-chave: Educação Financeira; Perfil Acadêmico; Finanças Pessoais

Profile of Academics in the Financial Area: Course of Accounting Sciences Joinville and Jaraguá do Sul

Abstract

In the present work we tried to present the characteristics of academics enrolled in some Universities in the Accounting Sciences course in Joinville / SC and Jaraguá do Sul / SC in relation to financial education and how they deal with their expenses and investments in practice. In order to describe the profile of future professionals in relation to financial education and personal control. The research approach is quantitative, in which, for data collection, the questionnaire was applied, following the Halpern model (2003) that deals with personal finances in three aspects: Financial Education, Credit Management and Asset Management. Regarding the results, the academics in Financial Education, demonstrated significantly to have knowledge in financial education, however, they do not have the habit of reading and do not dialogue with family members on the subject. Regarding Credit Management, most of them do not have financing / loans, as this majority represents young people; they also had a higher average than the Brazilian average of people who manage to control their debts according to their earnings. About Asset Management, more than 70% do not have investments in social security and other private investments, however, it is highlighted the lack of interest in reading and the lack of updating by academics in the subject of private investments and social security, only 28% affirm to read and read update on that topic.

Keywords: Financial Education; Academic Profile; Personal Finance

1. Introdução

Atualmente, os indivíduos estão cada vez mais interessados em controlar suas dívidas. Diversas causas podem atribuir esse interesse, como, por exemplo, o crescimento de renda individual, variedades de instrumentos financeiros que são postos como opções em constantes crescimento (PEREIRA et al., 2010).

A economia brasileira enfrenta uma nova instabilidade, motivada pela pandemia do novo Corona Vírus. Assim como sofreu no passado, o índice de desemprego está em constante crescimento e, conseqüentemente, a falta de controle dos gastos conforme a renda também apresenta crescimento. A relevância do artigo se justifica pela importância de demonstrar o grau de educação financeira dos acadêmicos de Ciências Contábeis.

Com o contexto acima, a educação financeira se apresenta como um instrumento capaz de auxiliar nas decisões financeiras que impactarão no dia a dia das famílias (AMADEU, 2009). Tratando-se dos cursos superiores, mais especificamente, o curso de Ciências Contábeis, surgiu a problematização da pesquisa: qual o grau de conhecimento e os hábitos que os acadêmicos apresentam em relação a educação financeira?

No curso de Ciências Contábeis, qualifica-se tecnicamente a interpretar e avaliar se determinada ação vai acarretar em ganhos ou prejuízos para determinada ou organização, ou até mesmo, para sua vida pessoal. Essa formação fornece um conhecimento que pode auxiliar significativamente a lidar com um cenário de crise econômica, como é o caso do Brasil atualmente.

Descrito isso, o presente trabalho tem como objetivo demonstrar o nível de conhecimento dos futuros profissionais contábeis em relação a educação e controle financeiros.

A metodologia aplicada no artigo consiste em pesquisa descritiva com abordagem qualitativa. Para a coleta de dados, foi aplicado um questionário nos acadêmicos de IES de Joinville/SC e Jaraguá/SC, no qual é seguido o Modelo de Halpern (2003), que é separado por três aspectos: educação financeira, gestão de crédito e gestão de ativos.

A estrutura do trabalho é composta cinco capítulos. Primeiramente introdução, seguida pelo referencial teórico que trata conceitos, como: planejamento financeiro pessoal, Modelo de Halpern (2003), educação financeira, gestão de crédito e gestão de ativos. Por terceiro é demonstrada a metodologia, como foi realizado a coleta de dados e o formato de análise. No quarto capítulo são apresentados os resultados dos questionários e tecidas análises sobre tais

resultados. As considerações finais englobam a conclusão final e também sugestões para futuros trabalhos. Por fim são apresentados os referenciais teóricos utilizados no artigo.

2. Referencial Teórico

2.1 Planejamento Financeiro Pessoal

O conceito do termo planejamento é definido por Maximiano (2004), como o processo de tornar decisões sobre o futuro, decisões estas que, de alguma forma, procuram influenciar o futuro, ou que serão colocadas em prática no futuro.

Financenter (2007) explica que o planejamento financeiro pessoal é um processo racional de administrar a renda familiar, investimentos, gastos, e planejar todas as aquisições que são almejadas. Ainda cita que, o planejamento financeiro pessoal, é a programação do orçamento, a racionalização dos gastos e a otimização dos investimentos.

O conhecimento financeiro pode auxiliar as pessoas tanto em atividades profissionais quanto em atividades pessoais. Esse conhecimento possibilita atingir os objetivos, mas é necessário que o indivíduo destine seus recursos, sejam eles financeiros, materiais ou de conhecimentos, pois, dessa forma, a tomada de decisão será embasada em argumentos reais e técnicos (SELEME, 2012).

2.2 Modelo de Halpern (2003)

No artigo será utilizado o Modelo de Halpern, o qual será aplicado um questionário para medir e traçar o perfil de acadêmicos de cursos de Ciências Contábeis em Joinville e Jaraguá do Sul. O Modelo é separado por três aspectos, educação financeira, gestão de crédito, gestão de ativos. Esses aspectos serão detalhados posteriormente.

2.3 Educação Financeira

De acordo com Calleja (2008), educação é definida pela desenvoltura que compõe a sociedade, com o intuito de capacitá-las de maneira integral, consciente, eficiente e eficaz, que permita desenvolver valor dos conteúdos adquiridos.

Educação Financeira é definida pelo processo no qual os indivíduos buscam conhecimentos sobre os conceitos e ferramentas financeiras, e por meio dessas informações,

desenvolvem habilidades das quais resultam confiança para compreender os riscos e as oportunidades financeiras, assim podem tomar decisões fundamentadas que agregam para evolução do bem-estar financeiro. (OCDE, 2004)

No Brasil, o nível de educação financeira, segundo a pesquisa realizada pela S&P Ratings Services (2014), é inferior se comparado com países mais desenvolvidos, como Canadá e Reino Unido. Para obter sucesso nas ações sobre o tema, é necessário conhecer o perfil, detalhadamente, do quanto as pessoas sabem sobre o assunto. Podem-se afirmar alguns motivos para o nível de conhecimento baixo de educação financeira no Brasil, como a escassez de estudos no âmbito acadêmico e governamental e existências de fontes de informações sobre finanças com viés mercadológico, oferecendo dados muitas vezes distorcidos (MATTAR, 2007).

De acordo com Camargo (2007) é imprescindível traçar metas, sejam de longo ou de curto prazo, para que, dessa forma, seja possível construir um patrimônio, tanto pessoal quanto familiar. Para que isso aconteça, deve-se seguir um planejamento financeiro, uma estratégia para que as pessoas alcancem seus objetivos. Algumas ferramentas como demonstrativos de entradas e saídas, fluxo de caixa, são exemplos que demonstram onde o capital está sendo gasto e também o momento e local onde alocar recursos para investimentos.

2.4 Gestão de Crédito

O conceito de crédito consiste em ceder recursos para o fornecedor, permitindo um retardo no pagamento de determinado produto ou serviço. Mattar (2006) acreditam que o crédito gera riqueza e conseqüentemente alavanca a economia. Além disso, afirma-se que cede a oportunidade de aquisição e tem o poder de diminuir a desigualdade social. Por outra via, de acordo com Silva (2006), é necessário que o consumo por meio de crédito seja controlado e planejado, para assim, essa consumação em massa seja algo positivo e benéfico para o Brasil, para não aumentar o endividamento.

O uso descontrolado e exagerado do crédito é o ponto negativo desse método de pagamento. Os autores relatam que a ausência de limites para o consumo e o constante estímulo para compra de bens e serviços, combinados à ampla oferta de crédito, têm levado muitas pessoas a um endividamento improdutivo e involuntário.

De acordo com uma pesquisa divulgada pela Confederação Brasileira Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), aponta que 65,1% das famílias brasileiras

possuem algum tipo de dívida e que de todas as modalidades de dívidas apontadas, o cartão de crédito é o principal, com um total de 79,5%, carnês (15,5%) e financiamento de carro (9,7%).

A relação custo-benefício deve ser utilizada, como lembra Cerbasi (2004), o autor orienta que antes mesmo de aproveitar a oportunidade que o comércio fornece aos consumidores, é válido utilizar a comparação com produtos com valores inferior ou se realmente a aquisição é útil.

2.5 Gestão de Ativos

Para Bodie et al. (2015), investimento é o ato de comprometer dinheiro ou outros recursos no presente, com a expectativa de colher benefícios futuros, de uma forma que o montante gerado após determinado período seja mais compensatório do que o valor inicial. O investimento é mais benéfico quando o valor aplicado é paralisado e impossibilitado de realizar outras transações.

De acordo com Gitman e Joehnk (2005), investimento é o simples ato de aplicar o capital, onde os fundos disponíveis podem gerar uma expectativa de colher benefícios positivos e/ou que seu valor será preservado ou aumentado. Os autores ainda afirmam que, as recompensas ou retornos dos investimentos são recebidos de duas formas básicas, a primeira forma é o valor do rendimento corrente e a segunda forma é que esse capital seja aumentado.

Dessa maneira pode-se afirmar que ter dinheiro em conta poupança, por exemplo, é considerado um investimento, visto que o valor depositado será retornado por inteiro e valorizado conforme taxas e juros. Outro exemplo, mas que não é considerado investimento, é o dinheiro depositado em conta corrente simples (sem juros), pois esse formato de conta, não fornece rendimento adicionado e nem seu valor aumentado, sendo que o valor aplicado pode até sofrer diminuição com o tempo, de acordo com a inflação.

Investimento pode ser também considerado aplicação em bens, como imóveis, veículos, terreno, mas que de alguma forma o indivíduo possa privilegiar-se no futuro com algum ganho de capital sobre esses recursos adquiridos. Um exemplo mais amplo de se buscar meios rentáveis é investir seus recursos para posteriormente poder negociá-los com ganhos e assim realizar novos investimentos.

Realizar investimentos que possuem expectativa futura é um dos maiores problemas na tomada de decisão. A insegurança ou até mesmo a ausência de informações técnicas e o receio de aplicar valores elevados também são problemas enfrentados pelos investidores. Não

solucionando a tomada de decisão, acaba-se perdendo a oportunidade de investir em recursos que tenham uma expectativa de benefícios. (FRANKENBERG, 1999)

Bodie et al. (2015) afirma que o fato dos retornos esperados e todos os riscos não serem visíveis por completo, implica na indecisão na hora de investir. Portanto o autor diz que para conseguir uma previsão sobre retornos e riscos que um investimento apresenta, deve-se “prever” seus valores passados, isto é, os retornos esperados e os riscos que os investidores de fato previram, com base em dados históricos.

3. Metodologia

O estudo, relacionado com seus objetivos, é indicado como pesquisa descritiva, uma vez que analisa, observa, registra e correlaciona aspectos que envolvem fatos, sem manipulá-los (CERVO; BERVIAN, 1983). Tratando-se da forma que é abordado o assunto, classifica-se como quantitativa, pois a pesquisa tem o método empregado da quantificação, tanto nas coletas de informações, quanto ao tratamento dessas através de técnicas estatísticas.

O trabalho tem como base teórica dois artigos, o primeiro é “Influência da graduação no perfil financeiro dos Acadêmicos de Ciências Contábeis” e o segundo é “Finanças Pessoais: um Estudo com Contadores da Cidade de Itajaí/SC”, os quais também são realizados seguindo o método de Halpern (2003).

O Modelo de Halpern é composto por três aspectos: educação financeira, gestão de crédito e gestão de ativos. O questionário aplicado possui 22 afirmações, com 8 afirmações para educação e 7 para gestão de crédito e investimento cada.

O questionário empregou três perguntas para conhecer as características dos respondentes como: o gênero, idade e o ano que está cursando. Para a coleta dos dados utilizou-se a ferramenta Google Forms, e todos os questionários preenchidos foram organizados em uma planilha eletrônica do Windows Excel ®.

Com o objetivo de analisar o grau de conhecimento sobre educação financeira e como os acadêmicos se organizam em relação as suas finanças, foi aplicado o questionário em quatro IES localizadas em Joinville/SC e uma em Jaraguá do Sul/SC, sendo: Centro Universitário Católica de Joinville e Jaraguá, UniSociesc, Faculdade Cenecista Joinville e o Instituto de Ensino Superior Santo Antônio. Todos os respondentes do questionário estão matriculados e são estudantes de Ciências Contábeis em alguma das IES citadas acima.

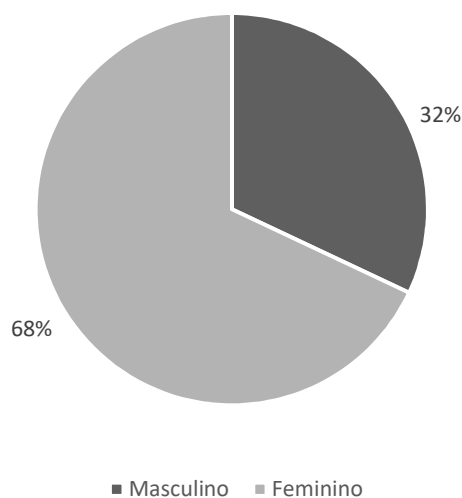
O período da coleta de dados foi no primeiro semestre de 2020, de forma totalmente virtual, no total de 734 acadêmicos matriculados em Ciências Contábeis dentro das 5 IES citadas, foram preenchidos 221 questionários, desses, 23 foram descartados por apresentarem respostas em branco ou o questionário preenchido de forma desconfiável.

4. Resultados e Análise dos Dados

4.1 Características da Amostra

Na pesquisa foi questionado o gênero dos 198 entrevistados, sendo identificados 134 do gênero feminino e 64 do gênero masculino, equivalente a 68% e 32% respectivamente. Também está representando no gráfico 01.

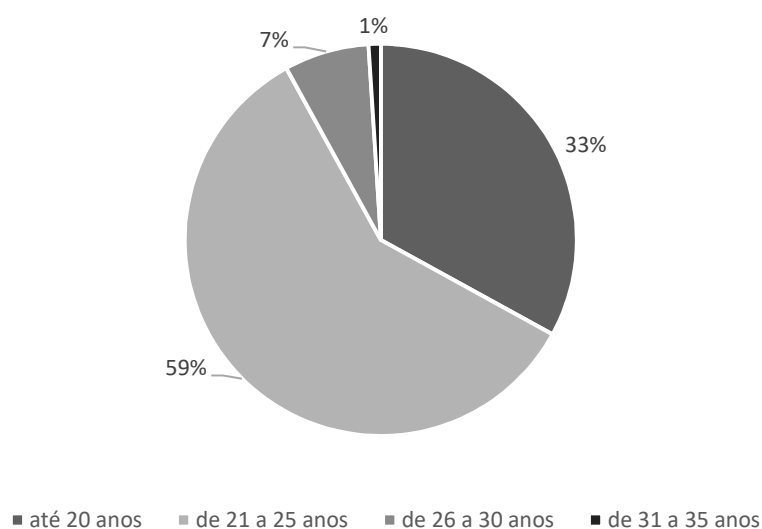
Gráfico 01: Gênero dos entrevistados



Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

A faixa etária apresentou 112 dos entrevistados entre 21 e 25 anos (57%), seguido por 63 dos entrevistados até 20 anos (32%), 12 entre 26 e 30 anos (6%) e 11 acima de 31 anos (6%).

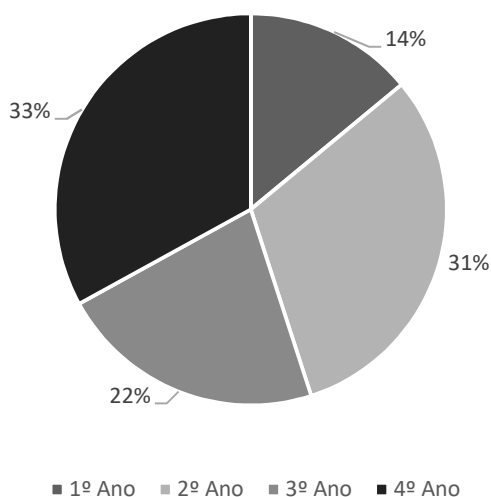
Gráfico 02: Faixa Etária



Fonte: Dados da Pesquisa, 2020.

Alunos do 4ª ano foram os que mais participaram da pesquisa, 66 acadêmicos representando 33%, em segundo o 2º ano com 61 acadêmicos, em seguida o 3º ano com 44 acadêmicos e por último o 1º ano com 27 acadêmicos, registrados no gráfico 03.

Gráfico 03: Ano que está cursando



Fonte: Dados da Pesquisa, 2020.

4.2 Análise Descritiva da Educação Financeira

A análise abordada sobre o tema de educação financeira foi realizada conforme perguntas que envolvam o grau de conhecimentos dos acadêmicos nos temas como controle das finanças, reservas, interesse sobre temas que envolvam a educação financeira e o cuidado de gastar menos do que se ganha.

Tabela 01: Análise Educação Financeira

Educação Financeira	Discordo		Não discordo e nem concordo		Concordo	
	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%
Afirmção						
1) Tenho anotado o controle de minhas finanças.	18	9%	66	33%	114	58%
2) Costumo fazer compras à vista.	30	15%	63	32%	105	53%
3) Cuido para não gastar mais do que ganho.	6	3%	28	14%	164	83%
4) Tenho uma reserva para eventuais problemas.	47	24%	47	24%	104	53%
5) Tenho conhecimento sobre finanças pessoais.	10	5%	80	40%	108	55%
6) Costumo ler sobre assuntos relacionados ao tema.	46	23%	89	45%	63	32%
7) Faço meu planejamento pessoal para longo prazo.	52	26%	72	36%	74	37%
8) Converso sobre finanças com minha família e amigos.	48	24%	66	33%	84	42%

Fonte: Dados da Pesquisa, 2020

As afirmações que envolvem o grau de conhecimento e o cotidiano sobre educação financeira dos entrevistados foram avaliadas em conjunto. Nota-se que, das alternativas 1 a 5, o grau de concordância foi superior a 50%, o que demonstra que os acadêmicos têm conhecimento e praticam o que aprendem no cotidiano.

Analisando a afirmativa 6, os acadêmicos não demonstram o interesse esperado em ler assuntos que englobam educação financeira, pode-se afirmar que não estão se atualizando como deveriam, pois apenas 32% dos respondentes, afirmam ler assuntos do tema, o que é uma porcentagem inferior ao que se espera, tratando-se com acadêmicos de Ciências Contábeis.

Na alternativa 7, os respondentes demonstram que, na grande maioria, elaboram um planejamento para longo prazo, já na afirmação 8 o diálogo das famílias é inferior para um grupo de acadêmicos, apenas 42% afirmam possuir algum tipo de diálogo com familiares e amigos. Mesmo possuindo conhecimento em finanças o tabu do diálogo das famílias ainda persiste. De acordo com Vignoli (2015), as famílias são grupos complexos, pois cada

indivíduo pode ter necessidades, gostos e hábitos diferentes, e quando não há diálogo, a tendência é que surjam divergências e despesas excessivas entre os membros familiares.

4.3 Análise Descritiva da Gestão de Crédito

A tabela 2 representa como os entrevistados se organizam em relação a gestão de crédito pessoal, nos quais analisa-se temas como controle de créditos e perfil em relação a financiamentos. Para isso foram utilizadas 7 afirmações que englobam o tema.

Tabela 02: Análise Gestão de Crédito

Gestão de Crédito	Discordo		Não discordo e nem concordo		Concordo	
	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%
Afirmção						
9) Tenho financiamentos/empréstimos a pagar acima de 12 meses.	131	66%	5	3%	62	31%
10) Já tive meu nome incluído no Serviço de Proteção ao Crédito.	165	83%	3	2%	30	15%
11) Consigo controlar minhas dívidas conforme minha renda.	7	4%	45	23%	146	74%
12) Já comprometi meu 13º salário deste ano em pagamento de dívidas.	178	90%	4	2%	16	8%
13) Utilizo opções de crédito como cartão de crédito.	55	28%	41	21%	102	52%
14) Não utilizo o pagamento da parcela mínima do cartão de crédito.	55	28%	13	7%	130	66%
15) Posso empréstimos e/ou financiamentos.	125	63%	5	3%	68	34%

Fonte: Dados da pesquisa, 2020

Nas afirmativas 9 e 15, os entrevistados, por serem um grupo no qual grande parcela possui até 25 anos, 34% demonstraram que possuem algum formato de financiamentos e/ou empréstimos. Deste total, 31% afirmam possuir financiamentos/empréstimos acima de 12 meses e apenas 3% estão com dívidas abaixo de 12 meses.

Mesmo que 31% dos entrevistados tenham apontado que possuem dívidas acima de 12 meses, na afirmativa 10 e 11, apenas 15% já tiverem o nome incluso no SPC (Serviço de Proteção ao Crédito) e 74% afirmam que conseguem controlar as dívidas conforme sua renda, o que é um índice considerável, comparando com a pesquisa realizada pelo SPC (2017), no qual em 2017 apontava que apenas 55% dos brasileiros controlam seus gastos conforme a renda.

4.4 Análise Descritiva da Gestão de Ativos

A análise da tabela 3 é realizada de forma conjunta, na qual cada resultado apresentado tem um grau de importância para as afirmações posteriores. Os assuntos que são abordados são: como se lidar em casos de endividamento, investimento em previdência privada e fundos de investimentos, como os acadêmicos estão lidando com a leitura desses temas.

Tabela 03: Análise Gestão de Ativos

Gestão de Ativos	Discordo		Não discordo e nem concordo		Concordo	
	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%
16) Quando me endivido, renegocio minhas dívidas o mais cedo possível.	35	18%	26	13%	137	69%
17) Posso capital investido em previdência privada.	168	85%	9	5%	21	11%
18) Posso capital investido em fundos de investimentos.	149	75%	13	7%	36	18%
19) Tenho conhecimento sobre investimentos e previdências privadas.	67	34%	81	41%	50	25%
20) Posso capital disponível para investir.	80	40%	48	24%	70	35%
21) Costumo ler e me informar sobre investimentos financeiros.	65	33%	77	39%	56	28%
22) Já adquiri bens resultantes de algum investimento financeiro.	142	72%	25	13%	31	16%

Fonte: Dados da Pesquisa, 2020.

A afirmativa 16, seguindo o perfil que os acadêmicos de Ciências Contábeis já apresentaram, está dentro da normalidade, no qual a grande maioria (69%) responderam que em caso de endividamento, buscam renegociar as dívidas. As alternativas 17 e 18, indagam se os respondentes possuem fundos de investimentos e capital investido em previdência privada, na primeira alternativa 85% afirmaram que não possuem capital investido em previdência, na segunda 75% confirmaram que não possuem capital investido em fundos de investimento, o que mostra que os jovens de até 25 anos (88% da pesquisa) não possuem conhecimento, ou então, não possuem capital disponível para utilizar em investimento. A alternativa 19 mostra que, apenas 25% dos respondentes tem conhecimento sobre investimentos e previdências privadas, é considerada uma porcentagem baixa, por tratar-se de acadêmicos de Ciências Contábeis.

A alternativa 20 aborda se os acadêmicos possuem capital disponível para investir, na qual apenas 35% afirmaram ter algum valor para poder investir, porém, essa porcentagem é mais alta do que as alternativas 17 e 18, na qual apenas 11%, concordavam ter investimento em previdência privada e 18% ter investimentos em fundos de investimentos.

Com isso, pode-se afirmar que, dentro da pesquisa abordada uma considerável parcela não possui algum tipo de investimento, pois poucos possuem conhecimento em investimentos (alternativa 19) e a grande maioria não tem interesse pelo assunto e não buscam ler e se informar sobre investimentos (alternativa 21).

Na alternativa 20, mostra-se que 35% possui capital para investir, e de acordo com Locatelli (2019), um dos motivos para os brasileiros não investirem é a falta de hábito e a falta de conhecimento na área financeira. O autor ainda afirma que, um dos principais motivos do pouco investimento é o medo de perder dinheiro, o que reflete o pouco conhecimento que os próprios acadêmicos possuem.

5. Considerações finais

O presente trabalho teve como objetivo geral verificar o grau de conhecimento e os hábitos que os acadêmicos do curso de Ciências Contábeis, nas IES de Joinville e Jaraguá do Sul, apresentam em relação a educação financeira, gestão de crédito e gestão de ativos. Para isso foi aplicado questionário seguido pelo Modelo Halpern (2003) para a obtenção dos dados.

Tratando o tema de educação financeira os acadêmicos conseguiram apresentar uma média considerável, levando em conta o grau de conhecimento e cotidiano de finanças pessoais, porém, os alunos também afirmaram que se atualizam pouco, pois apenas 32% afirmaram que fazem leitura sobre o tema, o que é baixo para um grupo de estudantes de ciências contábeis e que precisam se atualizar sobre o tema. Por fim, a maioria dos acadêmicos não possuem um diálogo familiar sobre o tema de educação financeira, o que é preocupante, já que a ausência de diálogo pode acarretar em conflitos familiares.

O segundo tema abordado é a gestão de crédito, que trata os assuntos de financiamentos/empréstimos, controle de créditos. Obteve-se, para um perfil de pessoas abaixo de 25 anos, uma porcentagem baixa, de 30%, para quem possui empréstimos. Obteve-se, também, uma porcentagem de 74%, superior ao nível brasileiro (55%), sobre o controle as dívidas conforme a renda, no qual os acadêmicos demonstram-se preparados para lidar com o controle de suas dívidas.

No contexto de gestão de ativos, foi abordado o sobre conhecimento dos estudantes em relação a negociações de dívidas, investimentos, previdência privada e resultados gerados por investimentos. Com os resultados obtidos, pôde-se concluir que os acadêmicos na sua

grande maioria não possuem capital destinado a investimentos e previdências privadas. Os participantes que têm um reserva, não investem por não terem conhecimento sobre o tema e grande parcela dos participantes não possuem interesse sobre o assunto.

Por fim, analisando a pesquisa em conjunto, os acadêmicos afirmam possuir conhecimento em educação financeira, porém, não possuem o hábito da leitura e não buscam informações para se atualizar. Para pesquisas futuras, sugere-se ampliar o âmbito acadêmico para outros cursos e também outros métodos de análises avaliativas.

Referências

- BARCAT, George; BELINKY, Aron; MATTAR, Helio. O Consumo Consciente do Dinheiro e do Crédito. 1ª. ed. São Paulo: Instituto Akatu, 2006. 146 p.
- BODIE, Zvi; KANE, Alex; MARCUS, Alan J. Investimentos. 10ª. ed. Porto Alegre: AMGH Editora Ltda., 2015. 185 p.
- CALLEJA, José Manuel Ruiz. Os professores deste século. Algumas reflexões. Revista Institucional Universidad Tecnológica del Chocó Investigación Biodiversidad y Desarrollo, v. 27, n. 1, 2008.
- CAMARGO, C. Planejamento financeiro pessoal e decisões financeiras organizacionais: relações e implicações sobre o desempenho organizacional no varejo. Curitiba, 2007. Centro de Pesquisa e PósGraduação em Administração, Universidade Federal do Paraná, 2007.
- CERBASI, G. P. Casais inteligentes enriquecem juntos. São Paulo: Gente, 2004.
- CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia Científica. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1983
- FINANCENTER. Seu guia de finanças pessoais. Disponível em: <<http://www.financenter.com.br>>. Acesso em: 03 de abr de 2020
- FRANKENBERG, Louis. Seu Futuro Financeiro: Você é o maior responsável. 13ª. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999. 417 p.
- GITMAN, Lawrence J.; JOEHNK, Michael D. Princípios de investimentos. 8ª. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2005. 451 p.
- GECOM/CNC. Endividamento das famílias cresce pelo nono mês consecutivo. 2019. Disponível em: <http://cnc.org.br/editorias/economia/noticias/endividamento-das-familias-cresce-pelo-nono-mes-consecutivo>. Acesso em: 01 de abr de 2020.
- MARTINS, Danylo. Assunto dinheiro ainda é tabu em família, mostra a pesquisa. Disponível em: <<https://valor.globo.com/financas/noticia/2015/02/24/assunto-dinheiro-ainda-e-tabu-em-familia-mostra-pesquisa.ghtml>>. Acesso em: 13 de maio de 2020.
- MATTAR, B. Oferta e demanda de informação financeira pessoal: O programa de educação financeira do Banco Central do Brasil e os universitários do Distrito Federal. 201. f. 2007. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade de Brasília, Brasília.
- MAXIMIANO, Antonio César Amaru. Fundamentos de Administração. São Paulo: Atlas, 2004
- OCDE (Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico). OECD's Financial Education Project. Assessoria de Comunicação Social, 2004.
- SPC (Serviço de Proteção ao Crédito). Cresce para 63% o número de consumidores que controlam suas finanças. Disponível em: <<https://www.spcbrasil.org.br/pesquisas/pesquisa/5873>>. Acesso em 19 maio de 2020
- SILVA, J. P. da. Gestão e análise de risco de crédito. 5. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2006.
- SELEME, Laila Del Bem. Finanças sem complicações. São Paulo: Editora Intersaberes, 2012.
- SPC BRASIL (Serviço de Proteção ao Crédito). Educação Financeira e a Gestão do Orçamento Familiar. 2018
- PEREIRA, M. A.; VIDAL, T. L.; AMORIM, T. N.; FÁVERO, L. P. L. Decision process based on personal finance books: is there any direction to take?. Revista de Economia e Administração, v. 9, n. 3, p. 407-425, 2010.

Data de Submissão: 29/07/2020

Data de Aceite: 28/08/2020